

A ILLUSTRAÇÃO LUSO-BRAZILEIRA.



LISBOA: — Anno..... 45000 réis.

Numero pago á entrega. 5090

N.º 20 — VOL. II.

Sabbado 15 de Maio de 1858.

PROVINCIAS: — FRANCO — Anno... 45300

Ultramar e estrangeiro (moeda forte)... 55000

Saudação.

Ascende ao throno, elevada pelos mais arden-tes votos de uma nação em extremo fiel aos seus monarchas, rodeada dos mais castos perfumes de suas virtudes, a preclara esposa do joven monarcha com que o Eterno fadou este heroico povo portuguez n'uma d'estas quadras que parecem predestinar um reinado de gloria para o soberano, e uma epoca de ventura para os subditos sobre os quaes impera.

Pela nossa parte lançamos aqui os mais solem-nes protestos para que essas benções, que no mag-nifico templo de S. Domingos vão sagrar os re-gios laços contrahidos, prosperem a ditosa união que no dia 29 de Abril se estabeleceu na igreja de Santa Hedwiges, em Berlin.

Exemplo de virtudes preferiu-a o nosso monarcha entre as mais virtuo-sas e prendadas. Desejou que no throno portuguez se continuassem as glo-riosas tradições que esta nação se ha costumado a admirar, e na fagueira esperanza de uma illustre progenie buscou para mãe de uma familia de reis aquella que o mundo já em tão novos annos respeita por outras não menos afamadas tradições de virtude.

Não é esta a primeira vez em que a familia real portugueza se enlaça ma-trimoniaalmente com aquella illustre familia. El-rei D. Pedro II de Portu-gal casou em segundas nupcias (22 de Maio de 1687) com a senhora D. Maria Sophia Isabel, fi-lha do eleitor Philippe Gui-lherme, principe de Neu-burgo, e conde palatino, pertencente áquella casa.

A nação portugueza teve noticia de que Sua Ma-gestade El-rei o senhor D. Pedro V, havia final-mente fixado a sua escolha, para segurar a suc-cessão á corôa, em o dia 8 de Junho de 1857, quando o marquez de Loulé, presidente do conse-lho de ministros, o communicou oficialmente ao corpo legislativo.

As camaras trataram immediatamente de fixar a dotação da futura rainha em 60:000\$000 réis; e para as despesas necessarias á realisacão do con-sorcio, se votou a verba de 100:000\$000 réis.

Em 8 de Dezembro do mesmo anno, se assignou em Berlin o contracto matrimonial. Foi negocia-dor, por parte de Portugal, o conde de Lavradio.

Finalmente, em 23 d'Abril do corrente anno, teve lugar em Berlin, por procuração, a ceremo-nia do recebimento.

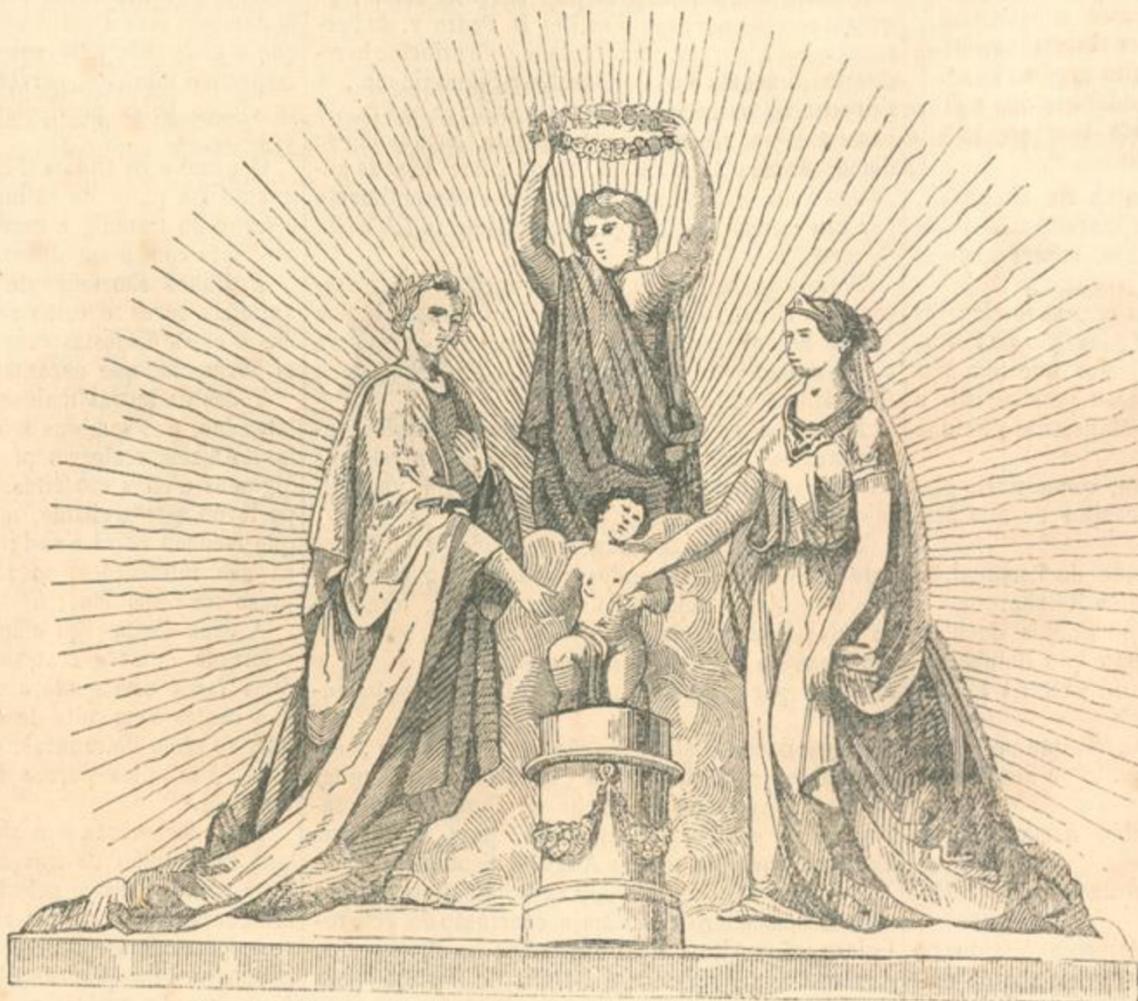
Eis a descripção d'esta solemnidade:

Programma que se observou no recebi-mento de Suas Magestades, por pro-curação, na corte de Berlin.

Tendo El-Rei da Prussia resolvido que fossem ce-lebrados na sua córte de Berlin os esponsaes de Sua Alteza Serenissima a princeza Etephania de Hohen-zollern Sigmaringen, filha de Sua Alteza o principe Carlos Antonio de Hohenzollern Sigmaringen, e de Sua Alteza gram-ducal a princeza Josephina de Ho-henzollern Sigmaringen, que nasceu princeza de Bade, com Sua Magesta-de o Sr. D. Pedro V, Rei de Portugal e dos Algarves, e que a esta cerimonia as-sistisse a familia real, te-ve lugar o casamento por procuração na igreja de Santa Hedwiges, na quin-ta-feira 29 de Abril de 1858 ás duas horas da tarde.

Achando-se o Rei e a Rainha impossibilitados de tomar parte pessoal-mente na cerimonia do casamento, foi Sua Alteza Real o principe da Prus-sia encarregado de subs-tituir Sua Magestade El-Rei n'esta solemnidade.

Os generaes, ministros d'estado, conselheiros in-timos actuaes e de primei-ra classe, e os presidentes dos tribunaes superiores apresentaram-se com suas esposas, antes da hora e meia da tarde, e entra-ram pela porta da rua cha-mada Behrenstrasse, na igreja onde lhes estavam reservados logares parti-culares, assim como aos membros do corpo diplo-matico, e aos estrangei-ros apresentados á córte.



Grupo que remata o arco grande da rua Augusta — Gravura de Coelho Junior.

galerias. Para se conhecer a solidez com que foram feitas, experimentaram-se ellas mandando collocar ahi os operarios que trabalhavam n'estas obras, durante uma das horas de descanso.

Além d'aquelle numero de pessoas a que a Camara municipal concede bilhetes, destinaram-se para cada uma d'estas galerias uma banda de musica.

A ordem d'estas galerias é composita, e são coroadas por uma platibanda ornada, e com feixes de bandeiras.

Os intercolumnios são forrados de seda azul e branco, adornados e bordados com flores.

Os tectos formam caxotões decorados de arabescos e florões doirados.

Cada uma d'estas columnas recebe uma serpentina de quatro bicos para illuminação a gaz; illuminação que tem logar por quatro dias.

O pavilhão representa um octogono sustentado por oito columnas da ordem composita, cujos capitais, assim como os da galerias, são de pasta branca, arrematados de oiro.

As misolas e metopes do friso da cimalha, e os acrotarios que correm por cima d'esta são igualmente de pasta, e tambem arrematados a oiro.

O zimbório ou cupula está forrado de panno azul, e ornado com as armas reaes, e diversas alegorias, tudo rematado tambem a oiro.

E' sobreposto por uma grande corôa real doirada, e forrada a seda carmesim e damasco.

Todos os pannos do pavilhão são igualmente de damasco.

As oito columnas d'este pavilhão, levam cada uma a sua serpentina de tres bicos.

Ao centro d'estes intercolumnios pende um lustre.

As escadas estão divididas por oito prismas, ou plataformas.

Do meio d'ellas saem oito grandes pedestaes, que formam a base de oito mastros venesianos adornados com trofeus e galhardetes.

Em frente de cada uma das galerias ha pedestaes, que se illuminaam com grandes fachos.

Estes pedestaes são todos ornados a pasta doirada.

As ruas da Prata e do Oiro são continuadas até ao pavilhão real por via tambem de pedestaes, cujo prolongamento se estende assim, para á noite se illuminaarem.

A rua parallela á fachada do norte está igualmente adornada com pedestaes.

A Praça do Commercio é illuminaada, além das luzes, de que acima damos noticia, e da usual, por vidros a côres collocados nas archivoltas da sua arcaria.

Do centro d'estes semicirculos de luzes em vidros de côres pende um lustro.

Os transparentes das armas municipaes que se collocaram nas janellas do primeiro pavimento, são illuminaados como na occasião dos festejos da aclamação de sua magestade el-rei.

Pela parte superior á platibanda da praça corre um acrotario, a oiro, correspondente aos arcos grandes, com duzentos fachos.

O arco grande da rua Augusta representa, por meio de um painel pregado sobre a armação de madeira das obras que ahi se constroem, o acabamento do mesmo arco.

Esta decoração é do senhor Fonseca Junior; e tanto ella, como a pintura dos outros quatro arcos foi executada pelos senhores Borges e Lasserre.

No centro do panno ha um painel allegorico, primorosamente pintado pelo senhor Fonseca pae.

Este painel representa sobre o fundo imitando o ceo, uma corôa, havendo ahi inscripta a data d'este auspicioso consorcio.

Por baixo da corôa e data, as doze horas formam um grupo.

Corôa-se o arco por um grande grupo representando o genio do hymineo unindo os esposos, e junto d'elles o genio do amor.

Enxoval da rainha Estephania.

Foi feito em Paris, e para darmos uma idéa da sua magnificencia, bastarnos-ha expôr o que a semelhante respeito se disse n'um jornal da mesma capital.

É o seguinte :

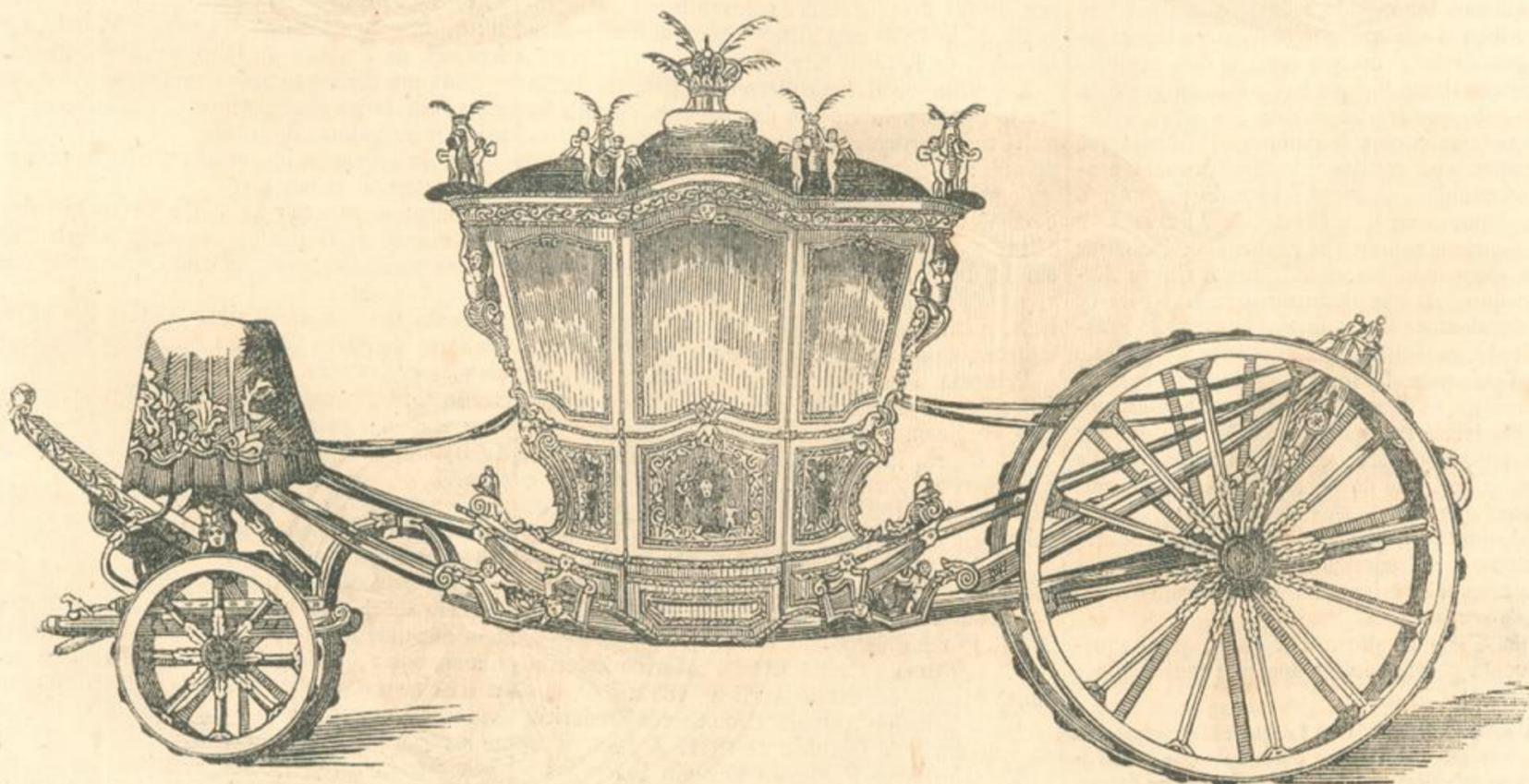
«Vae grande reboliço entre as tafulas e perdularias de Paris, por causa do enxoval da princeza Estephania de Hohenzollern, noiva de El-Rei D. Pedro de Portugal. Este magnifico enxoval que dentro em poucos dias será encaixotado, porque o casamento deve ter logar no dia 29 de Abril, não foi exposto á curiosidade publica como é costume nos enxovaes de pessoas reaes e dos millionarios. O veto que as altas partes interessadas puzeram á exposiçào, magoou sobre modo os fornecedores, cujas contas montam a 638:000 francos (114:840\$000) afôra as joias.

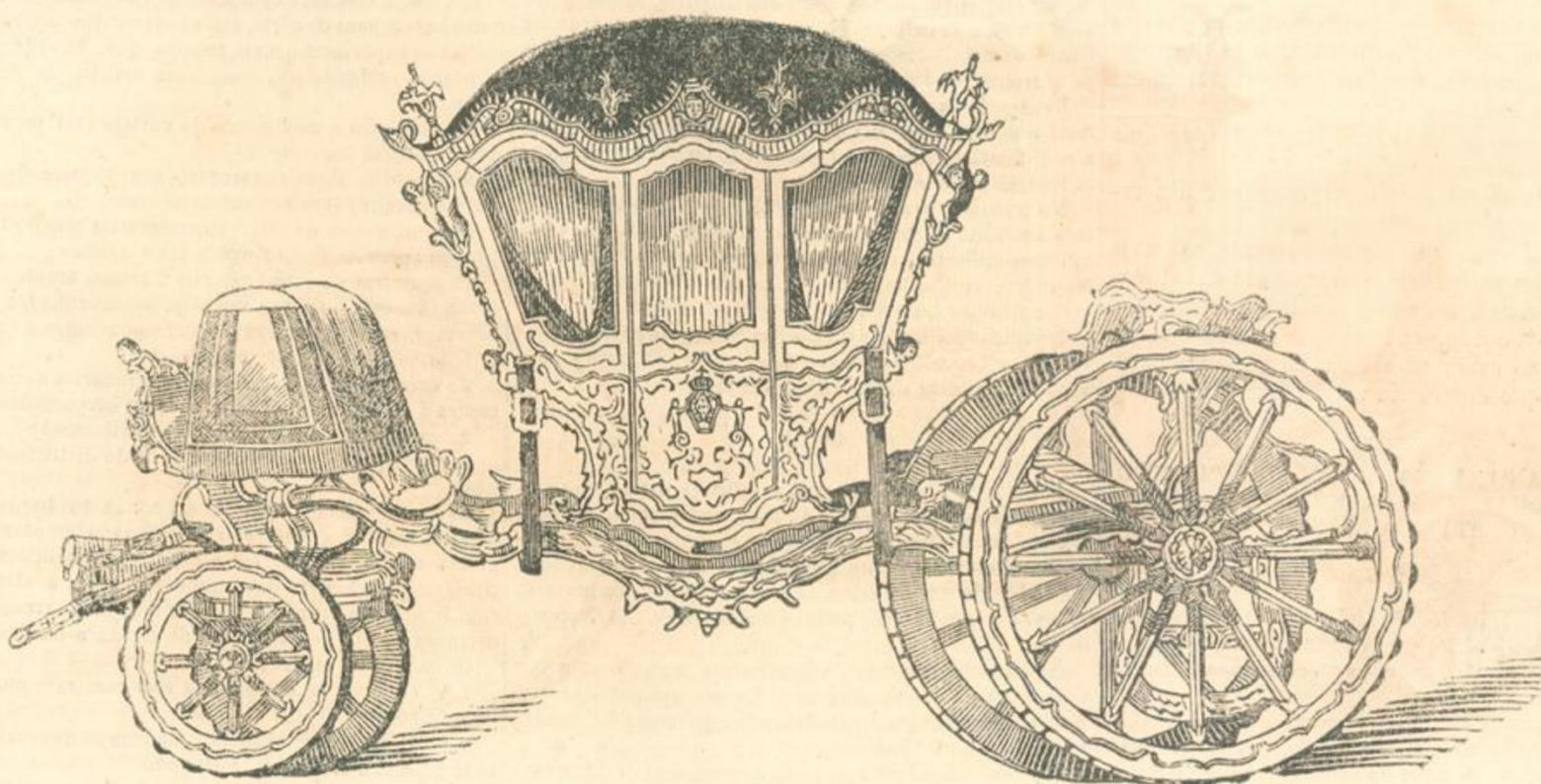
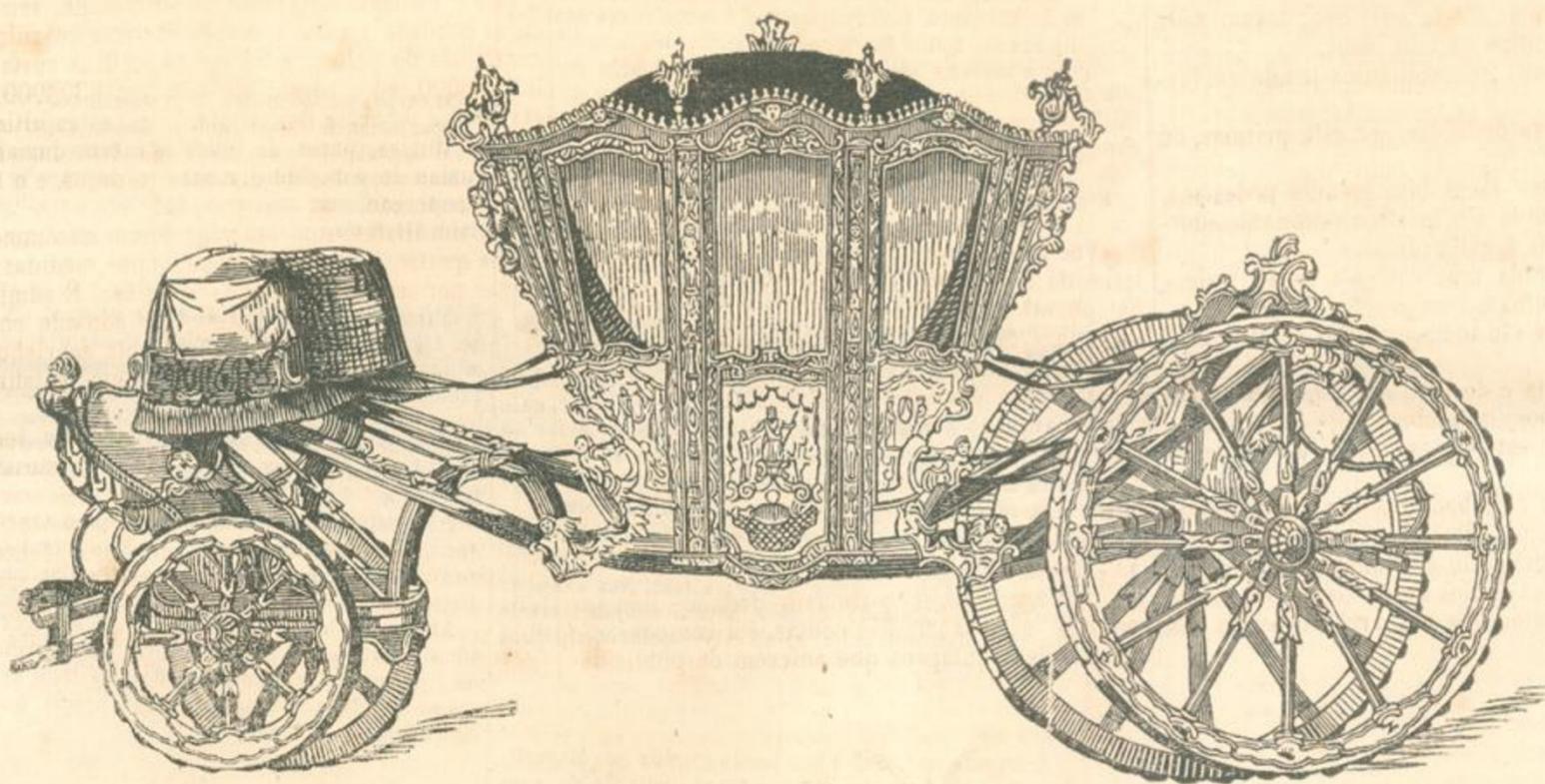
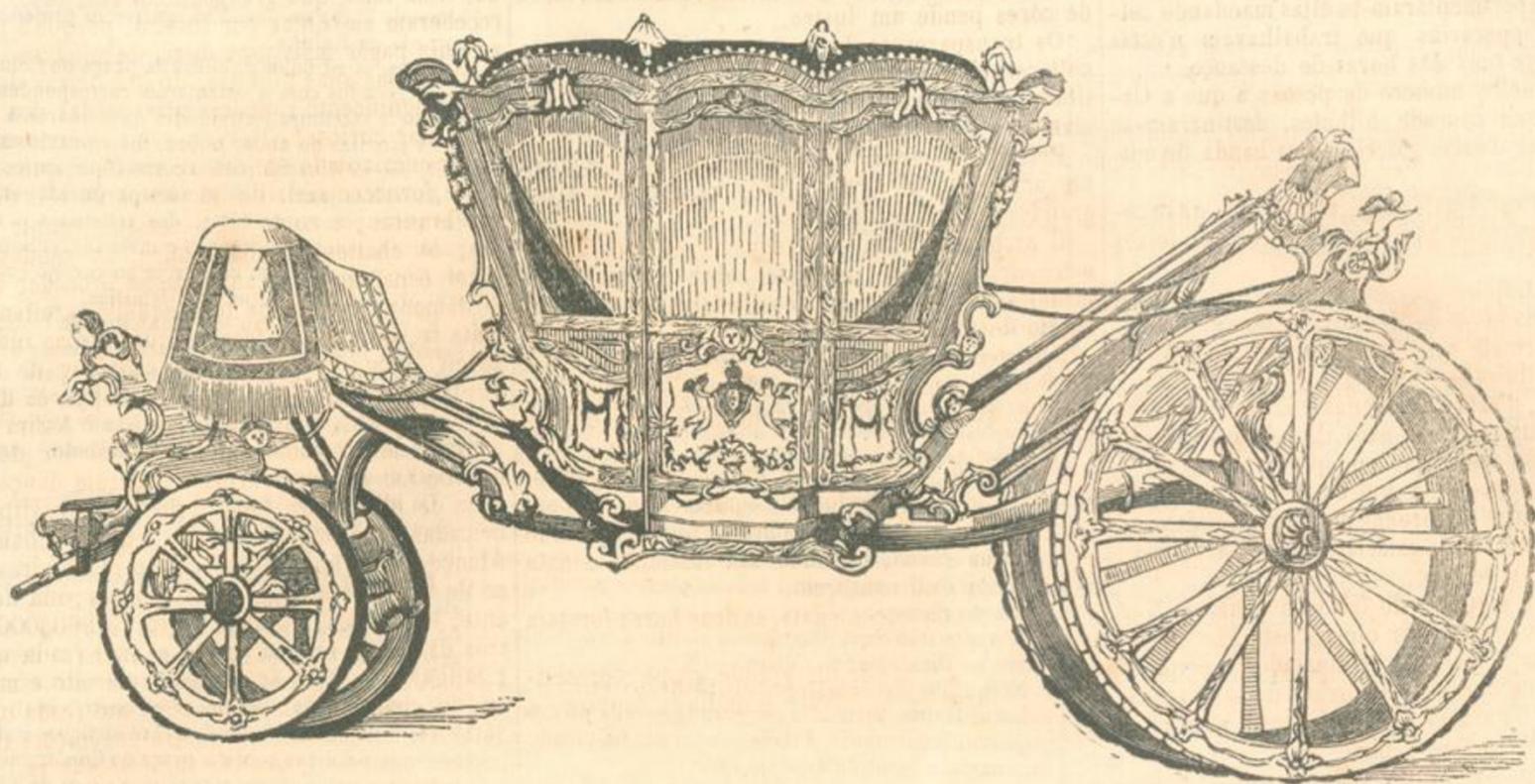
«Os fornecedores costumam deduzir dois por cento na importancia das contas, em compensação das grandes vantagens que auferem da publicida-

de, e da fama que grangeam em taes casos. Agora receberam as contas por inteiro, porque a princeza quiz pagar mais uma duzia de mil francos pelo inedicto das suas toilettes, do que deixar devassar essa magnificente rouparia pelas vistas dos curiosos e das curiosas. Todavia como o enxoval tinha de ser encaixotado em casa da modista, que só á sua parte forneceu mais de 36 contos de réis de roupas brancas; e como foi necessario reunir as sedas, os chailes de chachemire, as rendas, etc., n'um espaçoso salão antes de se proceder ao enfiamento, que culpa teve aquella excellente modista se, durante os tres ou quatro dias indispensaveis para os arranjos, um centenar de tafulas do faubourg S. Germano, e da Chaussée d'Antin careceram de visitar a sua modista? Assim é que a titulo de encomendar um penteador de custo de 50\$000 réis, as curiosas poderam lançar uma vista de olhos para todas aquellas maravilhas fabricadas em Constantinopola, Lyão, Chantilly, Alençon e Paris. Contam-se sete cachemires: cinco de côres primitivas e dois mixtos; um do Oriente, encarnado, bordado a oiro, (3:960\$000 rs.) - tres da India, branco, preto e azul (cada um rs. 1:800\$000); tres francezes, amarello e mixtos, um de chão verde, outro escarlata (cada um rs. 540\$000) — Contam-se quatro guarniçõe de volantes: uma de Bruxellas (9:900\$000 rs.); uma de *vielle guipure* veneziana (4:500\$000 rs.); uma de Alençon (1:980\$000 rs.); uma preta de Chantilly (540\$000 rs.) Os vestidos de seda são trinta e seis; ha mais seis vestidos de veludo, seis de cassa bordada a tulle e crepe. Ha tres guarniçõe completas de pelles: a de marta zebilina custa rs. 3:240\$000, só o regalo importa em 630\$000 rs. Ha lenços do custo de 540\$000 rs., estes ultimos são ás duzias, pares de luvas são cem duzias, e seis duzias de pares de diversos calçados, e o resto á proporção.

«A um alfaiate mui em voga foram encomendados quatro vestidos á amazona, por medidas tomadas por um agente mandado *ad hoc*. É admiravel um chicotinho que deveria ser contado entre as joias; o cabo é uma grande perola caprichosa, que se prestou a tomar a forma de um centauro a galope.

«Tambem vão admiraveis cortinados de leito, com a cifra dos augustos esposos. Este custosissimo enxoval teria attrahido milhares de curiosas e mesmo de curiosos, se houvera sido exposto. Tal qual vae só pode ser visto por umas cento e cincoenta pessoas, que com isto estão mais satisfeitas e orgulhosas do que se estivessem assistindo á representaçào da *Feiticeira*, ou dos *Dedos de Fada*, ou á estreia do tenor Tamberlick.»





Viagem de S. M. a Rainha.

A rainha sahiu de Berlin, no dia 2, e de Ostende para Dover, no dia 6.

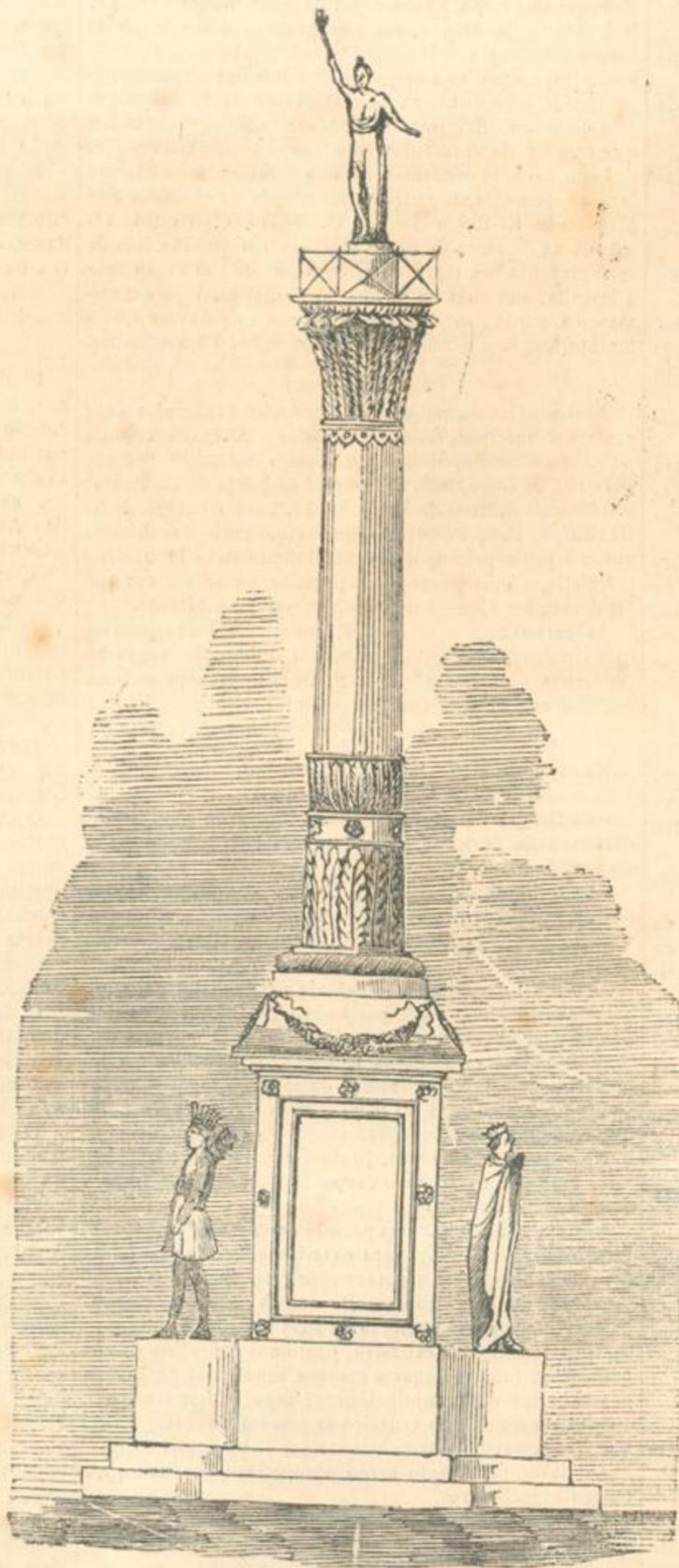
Com a real corveta *Bartholomeu Dias*, que conduzia Sua Magestade, navegavam de conserva dois barcos de vapor da marinha britannica. Logo que a corveta foi avistada, as fortalezas, e os vasos de guerra, salvaram, os diversos navios, que se achavam no porto, embandeiraram, e as tripulações subiram ás vergas.

Em Dover foi Sua Magestade recebida pelo ministro portuguez, por sua esposa a senhora condessa de Lavradio, pelo duque de Richmond, o conde de Sheffield, o major general Wylde, gentil-homem da camara do Principe Alberto, e a officialidade da guarnição. As tropas, que tem quartel em Dover, formaram nos cães, e a banda marcial tocou o hymno portuguez na occasião em que Sua Magestade se dirigia para o palacio, onde estava preparado o almoço. Das 2 para as 3 horas seguiu Sua Magestade em um comboy especial, e ás 4 e tres quartos chegou a Londres, onde era esperada, na estação, pelo principe Alberto. Entrou Sua Magestade em uma carruagem real, e partiu para o palacio de Buckingham, seguida pela sua comitiva em carruagens da casa de Sua Magestade Britanica, e precedida por um esquadrão de *Royal-Horse-Guards*. De guarda ao palacio estava uma guarda de honra de fuzileiros escocezes.

Sua Magestade Britanica recebeu a rainha de Portugal á entrada do palacio, vindo acompanhada do principe de Galles, os principes Arthur e Leopoldo, e as princezas Alice, Helena e Luiza; Sua Alteza Real a duqueza de Kent achava-se tambem presente, assim como o ministro dos negocios estrangeiros, conde de Malmesbury, as damas de honor e camareiras de Sua Magestade, e os principaes officiaes môres da real casa.

O ministro portuguez e sua esposa a condessa de Lavradio, seguiram Sua Magestade até o paço de Buckingham, com o secretario e os addidos á legação.

A rainha de Portugal, o principe de Hohenzollern e o principe Leopoldo foram conduzidos a uma sala do pavimento baixo, onde as damas, os grandes dignitários, e os cavalheiros da côrte foram apresentados á rainha de Portugal; e as senhoras e cavalheiros da comitiva da rainha de Portugal e do principe de Hohenzollern foram apresentados á rainha Victoria e ao principe seu consorte.



Columna do centro da Praça de D. Pedro. — Gravura de Vidal Junior.

A comitiva da rainha de Portugal e do principe de Hohenzollern, comprehendendo as senhoras duqueza da Terceira e D. Maria de Sousa Coutinho, o marechal general duque da Terceira, o marquez de Ficalho, o marquez de Souza Holstein, o barão Stillfried, barão de Moerkem, major Von Alvensleben, e o tenente conde Finhenstein. Depois das apresentações a rainha conduziu a sua augusta hospoda aos seus aposentos. Lady Macdonald, camareira, o conde de Sheffield, lord camarista, o major Wylde ficaram de serviço junto á rainha de Portugal durante a sua demora neste paiz. Ao jantar assistiu a rainha de Portugal com todas as pessoas do seu sequito, e muitos principaes personagens da côrte ingleza.

No dia 11 de tarde Sua Magestade partiu de Londres para Plymouth, d'onde sahiu para Lisboa no dia 12, ás 3 horas e meia da madrugada, acompanhada pela esquadra ingleza.

Passeio Publico.

E' brilhantemente illuminado n'estas noites com immensa profusão de luzes, e franca ao publico a entrada.

A sociedade que fez construir á sua custa o *Café Concerto*, encarregou-se de costear o Passeio durante as noites d'este verão.

Formou, portanto, ali uma copa, e pavilhões chinezes, para servir café e refrescos ao publico.

Levantou tambem um pavilhão para jogos.

E' tudo feito com simplicidade, elegancia, e bom desenho, o que muito sobressae entre a verdura d'aquelles arvores.

Ha tambem ali uma sala de cristal para os concertos. O ferro d'esta obra foi fundido no Instituto industrial.

O architecto de toda esta obra foi o engenheiro civil portuguez da escola de Paris, o sr. Ricardo Pereira Guimarães, que n'isto provou o seu bom gosto e pericia.

Este numero, assim como o seguinte, em consequencia da solemnidade do consorcio real, unicamente constam dos festejos com que a capital recebeu a Sua Magestade a Rainha.

